

## Trabalho apresentado no 14º CBCENF

**Título:** ACOLHIMENTO HUMANIZADO PARA USUÁRIAS DO PCCU: RODA DE CONVERSA, RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Relatoria:** ISABEL MENDES GONÇALVES  
Rosana Oliveira do Nascimento

**Autores:** Rafaela Ribeiro Rabelo  
Maria Luiza Yohara Souza de Lima  
Anésia Sarmiento Corrêa

**Modalidade:** Pôster

**Área:** A enfermagem e o terceiro setor

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

Introdução: Este trabalho é resultado de experiência vivenciada pelos acadêmicos de Enfermagem durante atividades desenvolvidas no estágio supervisionado na Unidade Básica de Saúde no bairro Cidade Nova no município de Macapá. A respeito do estágio supracitado podemos dizer que o mesmo compõe a diretriz curricular do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, contemplando o penúltimo semestre do curso em questão. Nesse sentido, o relato aqui descrito está focado no acolhimento humanizado, o qual se deu através de roda de conversa estratégia preconizada pelo Ministério da Saúde (MS) com o intuito de interagir com a comunidade antes do complexo momento da coleta do exame de Prevenção do câncer cervico uterino (PCCU. Nessa construção, a referida estratégia busca a interação e fortalecimento com o grupo de forma pactuada e responsável. Objetivo: refletir sobre a troca de saberes, entre o saber científico e o popular por parte dos profissionais de saúde e as usuárias desse serviço, além de orientar os participantes da roda a respeito da importância do exame, sobre a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde da mulher. Nessas perspectivas focamos nas usuárias desse serviço as quais buscavam a realização do exame supracitado. Metodologia: utilizou-se a observação, e anotações de informações proporcionadas pela população participante composta também pelo gênero masculino. Resultados: durante as reuniões se percebeu várias manifestações positivas por parte das usuárias durante e após a realização do exame de PCCU. Também observamos trocas de receitas de banhos e asseios a base de ervas da região, assim como reflexão e incorporação de conhecimentos sobre o risco do câncer para a comunidade enquanto patologia. Conclusão: Consideramos um momento muito rico, pela troca de conhecimento com a comunidade, identificamos como essas mulheres humildes percebem o estigma desse agravo e que após esclarecimento e repasse, o conhecimento “ainda é o melhor remédio para evitar essa doença”.